

O USO DA OBRA CINEMATOGRAFICA “PANTERA NEGRA” NO ENSINO DA CULTURA E HISTÓRIA NEGRA E AFRICANA

José Jonas Mangueira da Silva¹; Kynara Eduarda Gonçalves dos Santos²; Gessé Gabriel de Almeida Silva³; Fernanda Raquel de Amaral Agra⁴; Maria Suely Paula da Silva⁵

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa

j.jonas.m.silva@gmail.com

kynara.eduarda@academico.ifpb.edu.br

gessehoje@gmail.com

nandaagra14@gmail.com

supaula2010@gmail.com

Introdução

Berço da espécie humana, o continente africano sofreu inúmeras vezes pelo eurocentrismo, sendo o destino de colonizadores e de navios negreiros, onde sua tripulação raptava mulheres, homens e crianças negras para serem escravizados em suas colônias. Uma dessas colônias é o Brasil, que tem em sua população uma incrível diversidade de culturas e etnias diferentes. Apesar disso, há uma predominância na escola do eurocentrismo histórico e cultural, até mesmo no ensino da história do Brasil é perceptível a ausência da cultura e história afrobrasileira. Não só isso, a sociedade brasileira foi formada de uma forma que discrimine a negritude e desvalorize a cultura dessa comunidade.

Buscando incluir no currículo nacional o debate e o ensino da história e cultura da população afrobrasileira e africana, a lei 10.639/03 foi sancionada, modificando, então, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDVB) nº 9.394/03. A partir de tal lei, há uma obrigatoriedade no “ensino da História e Cultura Africana e Afrodescendente em todos os níveis da educação básica, integrando diferentes disciplinas no currículo escolar” (SOUZA; JESUS; CRUZ, 2012). Além dela, há também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que iniciaram um marco legal, político e pedagógico que reconhece a importância da participação negra na construção da história e da cultura brasileira (BRASIL, 2014).

Tendo o profissional de ensino, portanto, o dever de incluir em suas aulas o tema em questão, as formas de se por em práticas surgem nas mais variadas e diversificadas formas, porém, a dúvida de qual é a mais eficaz e que proporcionará o interesse do alunado aparece. Ademais, é necessário que a forma abordada deve transmitir também o senso de empoderamento e de

identificação da comunidade afrodescendente, pois ser negro, no Brasil, não está só ligado a características físicas mas, sim, a um posicionamento político.

Segundo Sylvia Alencar (2007), educação é o “processo de desenvolvimento dos seres humanos nas suas acepções intelectuais, físicas e morais, sendo necessária para sua completude a colaboração entre a escola, família e o Estado. O cinema e a educação se relacionam desde os primórdios da produção cinematográfica pois as obras cinematográficas sempre foram vistas como um poderoso instrumento de educação e instrução (ARAÚJO, 2007 apud COELHO, VIANA; 2011).

Além de o cinema ser utilizado na educação por países a bastante tempo, ele também funciona como um adjutório de grande valor para o desenvolvimento do senso crítico e para desmistificar o senso crítico e os variados conceitos estereotipados (ALENCAR, 2007), e torna o processo de aprendizagem uma “prática pedagógica dialógica porque oportuniza uma relação horizontal entre alunos e professores sem que nenhuma das partes monopolize o saber” (idem, 2007).

Tendo tudo isso como pressuposto, foi escolhido a obra cinematográfica “Pantera Negra” do *Marvel Studios*, lançado em 2018 pela sua grande repercussão na comunidade negra mundial. O filme faz parte de um universo cinematográfico do estúdio que tem seus personagens oriundos de sua editora de histórias em quadrinhos e é conhecido como MCU – *Marvel Cinematic Universe*. O MCU teve seu início em 2008 com o filme “Homem de Ferro”, desde então o número de sua bilheteria vem crescendo constantemente nos últimos anos, tendo 3 filmes no TOP 10 da bilheteria mundial. Este trabalho, que descende de um projeto de pesquisa e extensão anteriormente feito pela mesma equipe e tem como objetivo analisar a eficácia do uso do filme em questão, no ensino de história e cultura africana para estudantes do ensino fundamental II e do ensino médio.

Metodologia

Utilizando um método de abordagem hipotético-dedutivo, exibimos a obra cinematográfica para três escolas da cidade de João Pessoa: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- *Campus* João Pessoa; a Escola Cidadã Integral João Goulart e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha, totalizando 130 alunos.

Após o filme, iniciamos um debate a fim de avaliar suas percepções sobre o filme com questionamentos acerca do feminismo negro, situação social da comunidade negra, racismo, cultura negra e afrodescendente e representatividade negra. Portanto, uma pesquisa qualitativa.

Resultados e Discussão

Precisa-se, antes de avaliar a eficiência do filme, analisar o filme e entender a mensagem que este deseja transmitir. A obra cinematográfica tem sua estética oriunda de um movimento artístico conhecido como Afrofuturismo que surgiu nos anos 60 e mistura a ancestralidade, o sci-fi, a cosmologia e a cultura africana. O filme se preocupa a representar os costumes africanos como o uso de Isicholos (ornamentação da cabeça e cabelos usada pela Rainha Ramonda em diversas cenas do longa), discos labiais da tribo Surma e Mursi, entre outros. Não só representa, mas também empodera levando as vestimentas africanas a um nível de alta costura. O filme também põe a estética cultural nos cenários e no design do filme (SILVA; SANTOS; SILVA, 2018).

Como foi exposto por mim (SILVA; SANTOS; SILVA, 2018), o filme também assume um papel altamente político quando discute a vulnerabilidade social da população negra e as formas de se combater essa situação. O filme nos apresenta a diferentes abordagens dos personagens T'Challa (Pantera Negra e herói do filme) e Killmonger (Antagonista), em que, respectivamente, apoiam uma luta pacífica e o outro, uma luta armada. Referenciando bastante os atores da vida real Martin Luther King Jr e Malcom X, respectivamente, a única diferença é que eles não se antagonizaram. Ademais, relembra fatos históricos como a escravidão.

Além disso, no marketing do filme foi utilizado, também, referências à cultura e história negra. Por exemplo, em um dos pôsteres do filme, T'Challa está sentado no trono de wakanda com o traje de pantera negra em uma posição e olhar que se assemelha muito ao que o presidente do partido dos Panteras Negras, Huey Newton, está em uma foto de 1967 tirada por Blair Stapp. Como demonstrado de forma sucinta, "Pantera Negra" é um filme que empodera a população negra, em sua estética e cultura, e discute acerca das dificuldades que essa comunidade sofre em todo mundo mostrando fatos históricos e culturais.

(SILVA; SANTOS; SILVA, 2018, p.7)

Durante a exibição, o alunado manteve-se atento durante todo o filme, alguns estudantes desviaram sua atenção em alguns momentos mas pode se dizer que todos prestaram atenção na maior parte do filme. Até mesmo em uma sala de estudantes que frequentavam uma escola precária, o filme conseguiu fazer com que os olhares atentos dos alunos permanecessem na tela.

Após o filme, em conversa, percebemos que os alunos conseguiram debater sobre os temas que o filme traz utilizando seu conhecimento prévio. Essa participação no diálogo foi evidente e animada e trouxe para a “mesa” questões como cotas raciais, a alta taxa de pobreza e de mortalidade da população negra, entre outros.

Conclusão

Pode-se concluir, portanto, que o filme possui um caráter de empoderamento da cultura africana e negra, além de discutir questões como o feminismo negro, vulnerabilidade social da comunidade negra e referenciar importantes atores da luta a favor dos direitos civis, Martin Luther King Jr. e Malcom X. Quando exibido, o filme se torna centro das atenções por ser parte da cultura POP e do cotidiano dos jovens e adolescentes. Ademais, o filme consegue quebrar estereótipos criados historicamente no cinema sobre a(o) negra(o) e sua cultura, país, beleza e história. Por isso, a obra se torna ideal para abertura de discussões sobre o tema e para o ensino da história e cultura negra.

Referências

ALENCAR, S.E.P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília. Secad /MEC, 2004.

COELHO, Roseana Moreira de Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. **A Utilização de Filmes em Sala De Aula: Um Breve Estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP**. In: Revista da Educação Matemática da UFOP, Vol I, 2011.

SILVA, José Jonas Mangueira da; SANTOS, Kynara Eduarda Gonçalves dos; SILVA, Maria Paula. **“Wakanda Forever”: O Eco da Cultura Negra e Africana do Filme “Pantera Negra” na Vida de Jovens de Escolas Públicas de João Pessoa-PB.** In: Congresso Internacional de Direito Público dos Direitos Humanos e Políticas de Igualdade, 1., 2018, Maceió.

SOUZA, Manoel Messias de; JESUS, Maria de Fátima de; CRUZ, Tatiane dos Santos. **História e Cultura Afro-Brasileira na Escola: Lei 10.639/03.** In: Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira, Ano 5, nº 7, set, 2012.